

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

PERIÓDICOS PREDATÓRIOS E INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: IMPACTOS, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO***PREDATORY JOURNALS AND ACADEMIC INSTITUTIONS: IMPACTS, RISKS AND MITIGATION STRATEGIES***

Robson Beatriz de Souza – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
robson.bsouza@ufpe.br, <https://orcid.org/0000-0002-9257-9712>

Raimundo Nonato Macedo dos Santos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
raimundo.macedo@ufpe.br, <https://orcid.org/0000-0002-9208-3266>

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa os impactos dos periódicos predatórios nas instituições acadêmicas, com base em busca exploratória nas bases *Scopus* e *Web of Science* (2014–2024). A análise identificou crescimento de publicações, destacando riscos à integridade científica e fragilidades na avaliação da produção acadêmica. A discussão revelou três eixos temáticos: práticas editoriais fraudulentas, impactos institucionais e ética na informação. Conclui-se que o enfrentamento requer diretrizes institucionais, políticas de integridade e formação crítica em Ciência Aberta.

Palavras-chave: periódicos predatórios; integridade científica; comunicação acadêmica.

Abstract: *This study examines the impacts of predatory journals on academic institutions based on an exploratory search in Scopus and Web of Science (2014–2024). The analysis shows a rise in publications, highlighting threats to scientific integrity and weaknesses in academic evaluation. The discussion identified three thematic axes: fraudulent publishing practices, institutional impacts, and information ethics. The study concludes that tackling the issue requires institutional guidelines, integrity policies, and critical training in open science.*

Keywords: *predatory journals; scientific integrity; academic communication.*

1 INTRODUÇÃO

A proliferação de periódicos predatórios representa uma ameaça significativa à credibilidade das instituições acadêmicas, comprometendo processos de avaliação da produção científica, alocação de recursos e reputação institucional. Esse fenômeno está estreitamente relacionado à intensificação do *publish or perish*, que tem moldado a universidade contemporânea sob um imperativo de publicação cada vez mais acentuado (Guimarães; Hayashi, 2023).

O termo “publicações predatórias” foi introduzido em 2010 pelo bibliotecário Jeffrey Beall, ao divulgar em seu *blog Metadata* uma lista de periódicos e editoras envolvidos em práticas antiéticas ou não profissionais (Guimarães; Hayashi, 2023). Apesar das críticas à abrangência dessa lista, a iniciativa tornou-se referência para alertar a comunidade científica sobre veículos de conduta questionável, contribuindo para a orientação ética de pesquisadores e instituições (Ibrahim; Saw, 2020).

Nas últimas décadas, esse cenário agravou-se devido ao aumento das pressões por produtividade e visibilidade acadêmica, associado ao avanço da Ciência Aberta, o que transformou a dinâmica da comunicação científica e ampliou os riscos à integridade das publicações (Carvalho; Santos Junior, 2019). Nesse contexto, a consolidação do acesso aberto, especialmente pelo modelo *gold open access*, criou condições para a expansão de revistas predatórias que exploram brechas no sistema editorial. Inicialmente concebido para democratizar o acesso à informação científica, o modelo foi apropriado por editoras oportunistas que priorizam o lucro em detrimento dos princípios éticos (Beall, 2017).

Esses periódicos distorcem o propósito do acesso aberto ao simular revisão por pares, falsificar métricas, indexações e adotar modelos de negócio baseados no pagamento de taxas para publicação irrestrita (Beall, 2016; Shen; Björk, 2015). A ausência de diretrizes institucionais claras para avaliar a qualidade das publicações expõe universidades e centros de pesquisa à inclusão de artigos predatórios em currículos acadêmicos, repositórios, relatórios e processos avaliativos, comprometendo indicadores e distorcendo mecanismos de fomento e credenciamento (Mira, 2023).

Pesquisadores em início de carreira configuram-se como um dos grupos mais vulneráveis às práticas predatórias, sobretudo em razão da pressão institucional por produtividade, atração exercida pela promessa de rapidez na publicação e da limitada experiência para avaliar critérios editoriais e processos de revisão que pode resultar em prejuízos à formação acadêmica e à reputação científica (Silva; Farias; Lima, 2023).

Diante desse quadro, esta pesquisa justifica-se pela urgência em compreender as múltiplas consequências dos periódicos predatórios para a integridade acadêmica e institucional. A carência de mecanismos robustos de enfrentamento e de políticas informacionais preventivas favorece a normalização dessas práticas no ambiente universitário. Assim, este trabalho busca contribuir para o debate sobre governança

científica e o fortalecimento de uma cultura de avaliação responsável na comunicação do conhecimento.

O objetivo geral consiste em investigar de forma exploratória os impactos e riscos da atuação de periódicos predatórios, destacando possíveis estratégias institucionais de enfrentamento. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) identificar os principais efeitos da publicação predatória sobre a avaliação e reputação institucional; (2) mapear a produção científica relevante voltada à contenção dessas práticas; e (3) propor recomendações para políticas educativas e informacionais que promovam a integridade na comunicação científica. Sob a perspectiva da Ciência da Informação o estudo busca colaborar com a formulação de ações que fortaleçam práticas responsáveis e éticas na comunicação acadêmica.

2 AVANÇOS, IMPLICAÇÕES E CONTRADIÇÕES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA

A comunicação científica tem atravessado uma reconfiguração estrutural significativa nas últimas décadas impulsionada por transformações tecnológicas, pressões institucionais, produtividade e pelas reivindicações de abertura e democratização do conhecimento. Nesse contexto, o movimento de acesso aberto emerge como uma das iniciativas mais relevantes, propondo o rompimento com os modelos de publicação baseados em assinaturas restritas e altos custos para acesso à informação científica (Pinheiro, 2014).

Pinheiro (2014) destaca que o acesso livre surge da insatisfação com os custos de assinaturas de periódicos científicos e da concentração editorial, representando um contraponto ao modelo hegemônico de comunicação acadêmica. Nesse sentido, a autora aponta que a transição para o acesso aberto não se limita ao aspecto técnico da disseminação, mas reconfigura o papel do conhecimento como um bem comum.

Essa perspectiva é aprofundada por Quintanilha e Trishchenko (2021), ao conceberem a comunicação científica como uma "res publica". Para os autores, a Ciência Aberta representa um novo *ethos* para a produção do conhecimento, sustentado pela transparência, inclusão e responsabilidade social. Eles ressaltam que "a abertura da ciência

redefine seu compromisso ético, voltando-se para os valores da sociedade" (Quintanilha; Trishchenko, 2021, p. 6).

Contudo, a mercantilização de parte do movimento de acesso aberto, especialmente a partir da adoção do modelo "autor-pagador" (APC), gerou um campo propício à proliferação dos periódicos predatórios. Com isso, Mira (2023) observa que esses periódicos negligenciam ou suprimem a revisão por pares, comprometendo a integridade da produção científica. Eles se aproveitam da pressão por produtividade imposta pela cultura do "*publish or perish*" e da desinformação de pesquisadores.

A proliferação dessas publicações de baixa qualidade tem consequências graves para a comunicação científica uma vez que "conferem aparência de ciência a materiais que não passaram por avaliação rigorosa e podem conter plágio, dados manipulados ou erros metodológicos" (Mira, 2023, p. 3).

A situação é ainda mais complexa quando se observa que pesquisadores experientes, ao se associarem a periódicos predatórios, "podem inadvertidamente legitimar essas publicações e estimular sua disseminação" (Mira, 2023, p. 4). Além dos prejuízos à reputação individual, essa associação compromete os sistemas de avaliação da pós-graduação e das agências de fomento além de impactar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

Em suma, os avanços representados pela ciência aberta e pelo acesso livre estão em constante disputa com dinâmicas mercadológicas que buscam capturá-los. Como evidenciam os autores analisados. Portanto, o fortalecimento da comunicação científica requer não apenas abertura, mas também regulação, educação científica e ética na produção e avaliação do conhecimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem exploratória com delineamento bibliográfico e caráter experimental, conforme defendido por Freitas, Bufrem e Breda (2016), para os quais a flexibilidade metodológica é essencial em estudos voltados à compreensão de fenômenos informacionais emergentes.

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e experimental, cujo corpus é composto por publicações científicas indexadas em bases de dados internacionais, analisadas com técnicas de levantamento e sistematização de informações. As buscas foram realizadas em 20 de julho de 2025 nas bases *Scopus* e *Web of Science*, reconhecidas por sua cobertura multidisciplinar e rigor nos critérios de indexação.

Os descritores utilizados foram combinados em inglês, conforme os operadores booleanos a seguir: ("*predatory journal**" OR "*questionable journal**" OR "*fake journal**" OR "*deceptive publishing*" OR "*illegitimate journal**" OR "*predatory publishing*") AND ("*information science*" OR "*library science*" OR "*scientific communication*" OR "*scholarly publishing*" OR "*open access*" OR "*information ethics*") AND ("*academic institutions*" OR "*higher education*" OR "*research institutions*" OR "*universities*").

Os critérios de inclusão foram: Publicações no período de 2014 a 2024; documentos do tipo artigos científicos (*journal articles*); textos disponíveis em inglês, espanhol ou português; foco direto no impacto institucional dos periódicos predatórios. Foram excluídos artigos com foco exclusivamente técnico/editorial ou com escopo restrito à caracterização de periódicos predatórios sem considerar o contexto institucional.

Procedimentos de análise: Os resultados obtidos foram analisados conforme os metadados e exportados em formato .csv para tratamento no *software VOSviewer*, (Van Eck; Waltman, 2010), em sua versão 1.6.19, utilizado para a análise bibliométrica de coocorrência de palavras-chave, identificação de autores mais produtivos e mapeamento temático.

4 RESULTADOS

A análise exploratória resultou em um corpus de 150 artigos científicos indexados nas bases *Scopus* (94) representando 62,67% do total de artigos encontrados e *Web of Science* (56), representando 37,33% dos artigos publicados entre 2014 e 2024, relacionados ao tema dos periódicos predatórios no contexto das instituições acadêmicas e da Ciência da Informação.

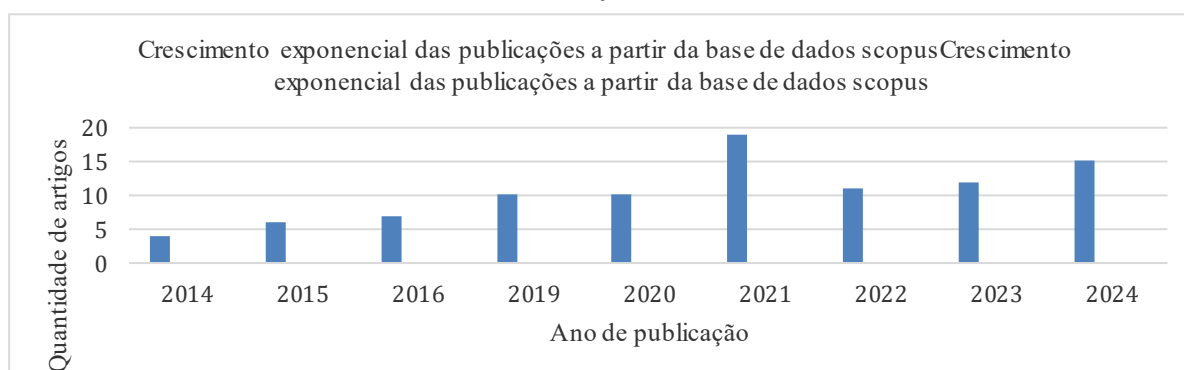
A busca estruturada realizada na base *Scopus*, utilizando operadores booleanos e descritores temáticos vinculados à Ciência da Informação, resultou em um conjunto de

publicações que evidenciam o crescimento progressivo do interesse científico em torno dos periódicos predatórios no contexto das instituições acadêmicas.

A combinação de termos como *“predatory journals”*, *“scientific communication”*, *“open access”* e *“academic institutions”* gerou uma amostra representativa da produção publicada entre os anos de 2014 e 2024. Observou-se um crescimento significativo das publicações a partir de 2016, com um pico em 2021, podendo ser um reflexo do aumento do debate internacional sobre ética na comunicação científica, especialmente em países do Sul Global.

O Gráfico 1 apresenta o crescimento da produção científica, observa-se o aumento dos termos pesquisados a partir de 2016 e um avanço grande em 2021.

Gráfico 1 – Crescimento exponencial das publicações a partir da base de dados scopus



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Para a análise bibliométrica, foi utilizada a ferramenta *VOSviewer*, com base nos campos de título e resumo que permitiu identificar padrões de coocorrência de termos e estrutura temática do campo. O Grafo 1 apresenta o mapa de coocorrência de palavras-chave extraídas do corpus analisado.

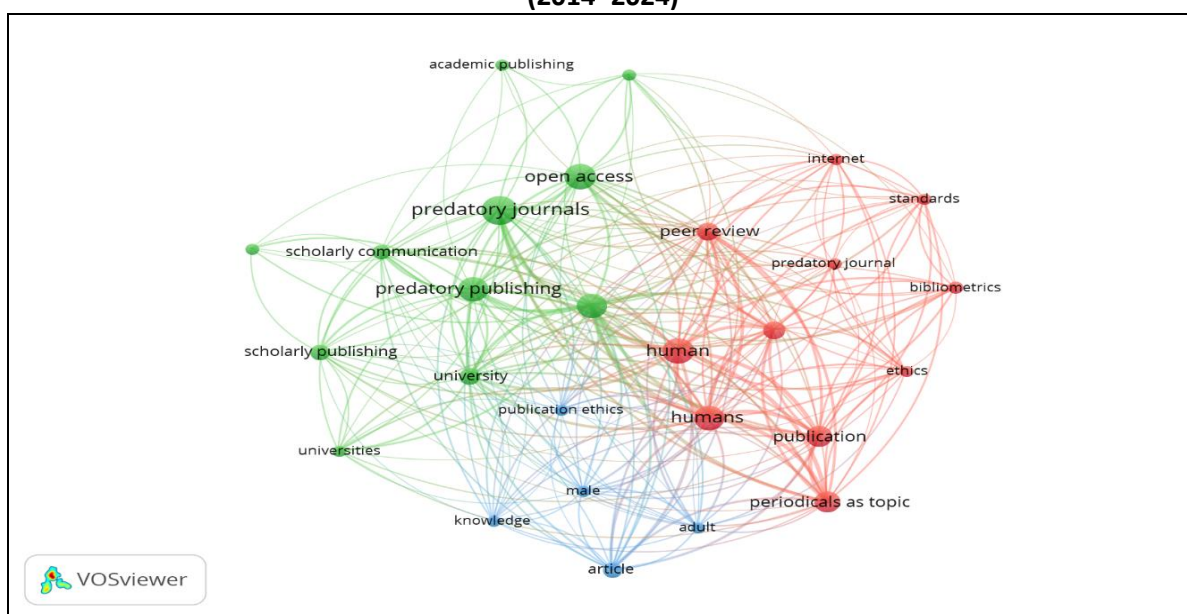
O Grafo 1 revela a formação de três *clusters* temáticos principais:

- *Cluster 1* (vermelho) – “Periódicos predatórios e práticas editoriais fraudulentas”: inclui termos como *“predatory journal”*, *“bibliometrics”*, *“ethics”* e *“peer review”*, indicando o foco na caracterização do fenômeno e sua disseminação global.
- *Cluster 2* (verde) – “Impactos institucionais e avaliação científica”: agrupa termos como *“university”*, *“scholarly communication”*, *“open access”* e *“predatory”*.

publishing", evidenciando preocupações com os efeitos da publicação predatória na reputação de universidades e nos sistemas de avaliação docente.

- *Cluster 3 (azul)* – "Comunicação científica, acesso aberto e ética da informação": contém termos como "*open access*", "*scientific communication*", "*information ethics*" e "*scholarly publishing*", refletindo o entrelaçamento do fenômeno com os debates da Ciência da Informação.

Grafo 1 – Mapa de coocorrência de palavras-chave em publicações sobre periódicos predatórios (2014–2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Esses resultados apontam para a necessidade de maior vigilância institucional, políticas de fomento à Ciência Aberta de qualidade e ações educativas voltadas à formação informacional de pesquisadores e avaliadores acadêmicos. A análise bibliográfica obtida principalmente por meio da base *Scopus* revela que o fenômeno dos periódicos predatórios deixou de ser um problema periférico para tornar-se uma questão central no campo da Ciência da Informação.

O crescimento da produção científica sobre o tema, especialmente após 2016, reflete não apenas uma maior visibilidade do problema, mas também uma urgência institucional em compreender seus efeitos no ecossistema acadêmico.

5 CONCLUSÃO

Os dados analisados evidenciam que o tema dos periódicos predatórios vem recebendo atenção crescente na literatura científica da área de Ciência da Informação, especialmente no contexto institucional. Esse fenômeno impõe riscos concretos à integridade acadêmica à avaliação da produção científica e à credibilidade das instituições de pesquisa.

Para estudos futuros, recomenda-se o fortalecimento da governança informacional, formação crítica de pesquisadores e a responsabilização das instituições frente às práticas editoriais ilegítimas. Trata-se de um desafio estrutural e ético que exige ações coordenadas entre políticas públicas, programas de pós-graduação e a própria comunidade científica.

Conclui-se que o enfrentamento eficaz dessa problemática requer mais do que mecanismos de indexação ou listas negras: é imprescindível desenvolver estratégias de monitoramento contínuo, fomentar a transparência nos processos editoriais e criar instrumentos colaborativos de validação científica. Apenas por meio da articulação entre diferentes atores do ecossistema acadêmico será possível mitigar os impactos negativos desses periódicos e preservar a credibilidade e a qualidade da comunicação científica.

REFERÊNCIAS

BEALL, J. Essential information about predatory publishers and journals. **International Higher Education**, [S. l.], n. 86, p. 2–3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/IHE.2016.86.9358>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BEALL, Jeffrey. What I learned from predatory publishers. **Biochemia Medica**, Zagreb, v. 27, n. 2, p. 273–278, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11613/BM.2017.029>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; SANTOS JUNIOR, Hudson P. Publicar e perecer: ameaça das revistas predatórias à integridade científica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, p. e34649, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.34649>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S.; BREDA, S. M. Opções metodológicas em pesquisas na ciência da informação: contribuições a uma análise de domínio. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/116800>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbatol. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, e023003, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IBRAHIM, S.; SAW, A. Os perigos dos periódicos e conferências predatórias. **Jornal Ortopédico da Malásia**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1-6, jul. - 2020. DOI: 10.5704/MOJ.2007.003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343240662_The_Perils_of_Predatory_Journals_and_Conferences#fullTextFileContent. Acesso em: 28 jul. 2025.

MIRA, Bianca Savegnago de. Periódicos predatórios. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 12, p. 1–4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5380/atoz.v12i.94187>. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=atZQD5wAAAAJ&citation_for_view=atZQD5wAAAAJ:5nxA0vEk-isC. Acesso em: 22 jul. 2025.

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/129280>. Acesso em: 22 jul. 2025.

QUINTANILHA, Tiago Lima; TRISHCHENKO, Natalia. Acesso Aberto e conhecimento científico: entre a res publica e o modelo de negócio. **Comunicação e sociedade**, [s. l.], n. 39, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/5378#quotation>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SHEN, C., BJORK, BC. Acesso aberto “predatório”: um estudo longitudinal dos volumes do artigo e das características do mercado. **BMC Med**, [S. l.], 13, 230, 2015. <https://doi.org/10.1186/s12916-015-0469-2>. Disponível em: <https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0469-2>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SILVA, M. A. P.; FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S. Práticas predatórias em periódicos científicos. **Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305035>. Acesso em: 25 jul. 2025.